

de Deus e a pobreza espiritual; segundo grau: o dom da piedade e da mansidão; terceiro grau: o dom da ciência e as lágrimas da oração; quarto grau: o dom da fortaleza e a fome de justiça; quinto grau: o dom do conselho e da misericórdia; sexto grau: o dom da inteligência e a pureza de coração. A perfeição da vida cristã constitui o sétimo e último grau, que traz consigo o dom da sabedoria e a paz dos filhos de Deus.

Com índice onomástico e bibliografia distribuída por cada um dos grandes temas e capítulos tratados.

RAUL AMADO

## FILOSOFIA

MARZOLF, Hedwig, **Libéralisme et religion. Réflexions autour de Habermas et Kant**, coll. « Humanités », Les Éditions du Cerf ([www.editions-ducerf.fr](http://www.editions-ducerf.fr)), Paris, 2013, 272 p., 220 x 235, ISBN 978-2-204-10032-8.

A autora deste ensaio – doutora em filosofia e professora na Universidade Loyola da Andaluzia – procura enfrentar a tese de Habermas que diz não poderem os crentes argumentar em função das suas crenças e, a par, a de que os cidadãos laicos devam ser surdos em face das intuições éticas provenientes das religiões. Em seu entender, estas são posições que antes convidam a enfrentar a «força motivante» da razão prática.

Prestando atenção a Kant, a autora descobre que este problema se resolve na figura de Cristo «amigo do homem». E que a necessidade de Deus não repousa apenas na resolução do crer, mas no enigma da liberdade para um sujeito finito. Em consequência, à filosofia não basta re-

conhecer a utilidade social e política das religiões, mas torna-se necessário reabrir um questionamento filosófico.

O livro estrutura-se em três grandes capítulos. O primeiro versa sobre liberalismo e secularização. Aí Hedwig Marzolf passa em revista as religiões no contexto do modelo liberal da Europa; examina a sociedade pós-secular, com os seus problemas e desafios próprios: nova relação entre razão e religião na esfera pública, fundamentalismo e liberalismo como um dos problemas dilacerantes de Bento XVI, a leitura habermasiana da filosofia da religião de Kant, a revisão da ética kantiana por K.-O. Apel, análise conducente à hipótese de Deus «reencontrado» pela razão prática.

No segundo capítulo – Uma «moral da finitude» – a autora detém-se sobre o debate entre Heidegger e Cassirer sobre a interpretação do respeito; sobre a questão schilleriana da graça: a crítica de Schiller, o respeito como sentimento do sublime da liberdade, Cristo como «amigo do homem», o «pensamento liberal» do cristianismo; outros temas: a obrigação como apelo do Outro, o tribunal divino da consciência moral, o perdão, a «comunidade ética».

O terceiro capítulo leva por título «Teologia e reflexão». Num primeiro apartado, em termos derivados de Kant, trata do postulado da existência de Deus. Começa por uma pergunta: uma crença racional ou uma crença histórica? Versa depois sobre o aprofundamento teológico da filosofia transcendental no *Opus postumum*, revisitando a crítica heideggeriana sobre teologia e «metafísica da subjectividade». Termina com um apartado sobre as transformações da ideia de Deus, com os subtemas: uma reabilitação da prova ontológica?; A personalização da teologia; o sentido e a ultrapassagem da metáfora

jurídico-política; O panteísmo e o panenteísmo moral.

O ensaio de Hedwig Marzolf tem, entre outros méritos, o de recolocar as questões fundamentais de Deus e da religião no contexto da cultura contemporânea, questões que as filosofias que não são de inspiração ou de raiz cristãs vêm votando a um excessivo desprezo ou, pelo menos, menosprezo.

JORGE COUTINHO

GILSON, Étienne, **Pour un ordre catholique** (nouvelle édition contenant en Annexe les réactions dans *Sept*), Éditions Parole et Silence, Paris, 2013, 214 p., 210 x 135, ISBN 978-2-88918-195-7.

Este livro de Étienne Gilson foi publicado em 1934. Desde então, só agora é reeditado. As suas reflexões e as suas posições sobre a presença e a influência dos católicos na sociedade francesa continuam, de facto, a merecer a atenção e a meditação dos católicos deste início do século XXI. Gilson era então o filósofo católico preocupado com o rumo das coisas no seu país, já então altamente preocupante no que se refere ao destino da religião católica e da sua influência na sociedade e na cultura. Lembremos que em 1936 publicava Jacques Maritain o seu *Humanisme intégral*; e em 1943, H. Godin e Y. Daniel o seu *La France, pays de mission?* Foi uma obra polémica, lida com paixão por uns, com reserva por outros e contestado por não poucos.

Escrito muito circunstancial, sem dúvida, nele o eminente historiador da filosofia medieval revela-se um metafísico perspicaz e um pensador da política a merecer respeito. E, sem dúvida também,

muitas das questões nele tratadas e muito do pensamento nele exarado mantêm hoje uma flagrante actualidade: «Estado pagão», laicidade e laicismo, sociedade «relativista», posição complexada, tímida e desconfortável dos católicos no mundo que eles próprios modelaram e, apesar disso, necessidade de se afirmarem aí como tais, crise de identidade da escola católica, necessidade de, nos programas de estudo, se salvaguardarem as humanidades, etc.

Gilson defende aí teses como a dos «catholiques d'abord», em oposição á da «politique d'abord». Pugna por um apostolado católico explícito, com relevo para os leigos, mormente nas fileiras da Acção Católica. Apologiza a continuação da Cristandade, num mundo onde o cristianismo foi secularmente o grande inspirador da cultura e da civilização, muito embora admita que se há-de entender aquela como uma Cristandade diferente da que imperou na Idade Média.

Livro polémico mas, sem favor, escrito com muita lucidez e não sem a sua típica pitada de ironia. Complementado pelas suas respostas às críticas que lhe foram feitas no periódico *Sept*.

JORGE COUTINHO

## ÉTICA / MORAL

ARÈNES, Jacques, et FOYER, Dominique (dir.), **Le lien familial : Questions et promesses. Penser l'éthique de la famille aujourd'hui**, Desclée de Brouwer, Paris, 2013, 260 p., 205 x 140, ISBN 978-2-220-06401-7.

A instituição família tem sofrido nos últimos tempos, é sabido, grandes transformações. Consideradas por uns como